

Ciclo Reprodutivo de *Homonota uruguayensis* Vaz-Ferreira & Sierra de Soriano (Squamata, Phyllodactylidae).

Martins, L. F.^{1a}; Verrastro, L.^{1b}

¹Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

^alidiafariasmartins@gmail.com, ^blauraver@ufrgs.br

Introdução

Táticas reprodutivas adequadas são essenciais para maximização da sobrevivência e reprodução das espécies. Suas estratégias são determinadas, não só por fatores genéticos, mas também por condições ambientais, resultando em um conjunto de adaptações na história de vida do organismo.

A espécie foco deste estudo, *Homonota uruguayensis*, conhecido popularmente como “lagartinho-do-pampa”, é um geconídeo nativo do Rio Grande do Sul e endêmico do bioma Pampa. Ocorre no oeste e nordeste do Uruguai e sul – sudoeste do Rio Grande do Sul. Encontrado em regiões de afloramentos basálticos e de arenito, utiliza fendas de rochas e pedras contra o solo como refúgio contra predação e para ovoposição e incubação de ovos.

O estudo teve como objetivo verificar o ciclo reprodutivo de *H. uruguayensis*.

Área de Estudo

- Rosário do Sul (30°13'39"S; 55°07'37,1"W), no Rio Grande do Sul.
- Clima: subtropical, com temperatura máxima superior a 32°C e mínima entre 3°C e 18°C.

Metodologia

- Saídas de campo mensais entre novembro de 2006 e outubro de 2007, das 8h às 18h.
- Procura ativa com captura manual e registro de:
 - Comprimento rostro-cloacal (CRC) e massa.
- Para determinação do sexo e retirada dos testículos e ovários:
 - Espécimes dissecados sob microscópio estereoscópico em laboratório.
- Montagem de lâminas histológicas com submersão em parafina e coradas com hematoxilina-eosina.
- Medições e observações:
 - Largura maior de ovários e folículos;
 - Número de folículos vitelogênicos e maduros;
 - Volumes testiculares;
 - Presença/ausência de espermatozoides na gônada e no epidídimo.

Análise de Dados

- CRC do menor macho sexualmente maduro e da menor fêmea com atividade gonadal foram considerados os limites para determinação da idade em que atingem a primeira maturação sexual.

Machos:

- Volume testicular medido pelo comprimento e largura maior e aplicado a fórmula de volume de uma elipsóide.
- Atividade testicular calculada pela média da razão entre o CRC e o volume testicular.

Fêmeas:

- Folículos em vitelogênese e ovos nos ovidutos foram considerados indicativos de atividade reprodutiva.
- Atividade gonadal calculada pela razão entre o CRC e o diâmetro do ovário.

Resultados

Machos:

- Ciclo de produção espermatogênica de maio a janeiro, aproximadamente (Fig. 1).
- Presença de espermatozoides maduros entre junho e março (Fig. 1).
- Menor macho maduro com 38,47 mm de CRC.
- Sem atividade gonadal em abril e fevereiro (Fig. 1).
- Variação do volume testicular acompanhou a atividade gonadal, sendo menor nos meses entre janeiro e abril (Fig. 2).
- Máxima de volume testicular no mês de setembro (Fig. 2).

Fêmeas:

- Menor fêmea madura com 35,08 mm de CRC.
- Menor fêmea com ovos nos ovidutos com 39,77 mm de CRC.
- Folículos ovarianos maduros durante todo o ano (Fig. 1).
- Presença de ovos nos ovidutos de setembro a janeiro (Fig. 3).
- Máxima de diâmetro dos ovários no mês de setembro (Fig. 2).
- Mínima de diâmetro dos ovários entre fevereiro e abril (Fig. 2).

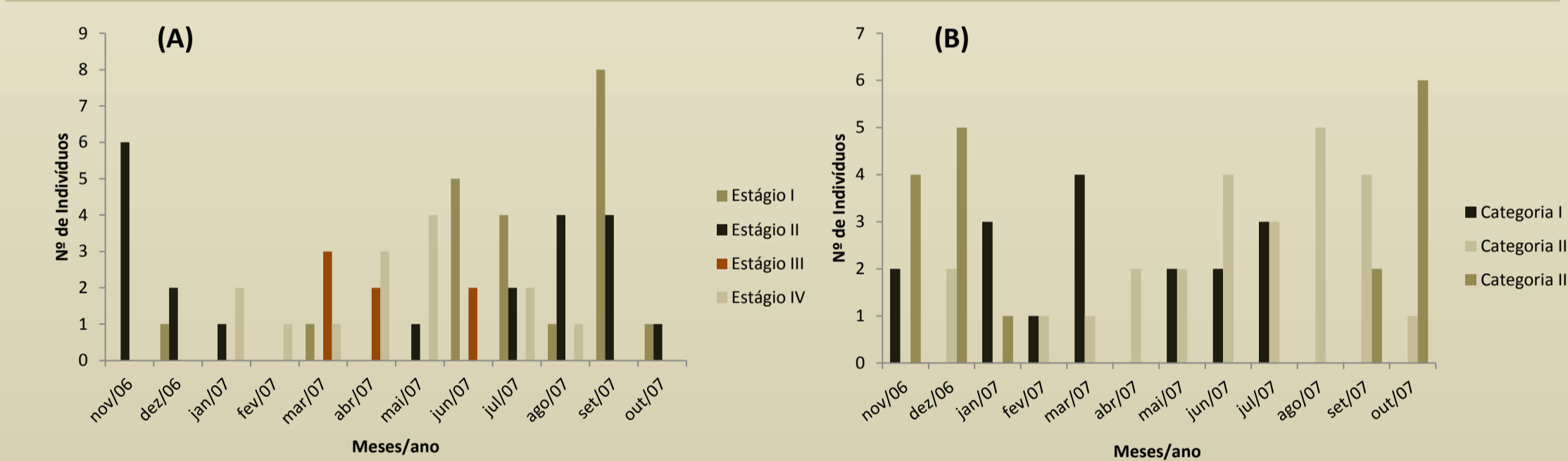


Figura 1 – Distribuição mensal dos estágios de maturação das gônadas de *H. uruguayensis*. (A) Variação dos estágios de maturação dos testículos: estágio I - machos maduros, com espermatozoides nos epidídimos e nos testículos; estágio II - espermatozoides em diferenciação nas paredes dos testículos (indicando início de período reprodutivo); estágio III - lúmen testicular grande e camada fina de células nos túbulos seminíferos (indicando testículos possivelmente imaturos); estágio IV - macho imaturo, sem espermatozoides nos testículos e epidídimos. (B) Variação nas categorias ovarianas: categoria I - não reprodutivas, sem folículos em vitelogênese ou ovos nos ovidutos; categoria II - reprodutivas não ovigeras, com folículos em vitelogênese, mas sem ovos nos ovidutos; categoria III - reprodutivas ovigeras, com ovos nos ovidutos.

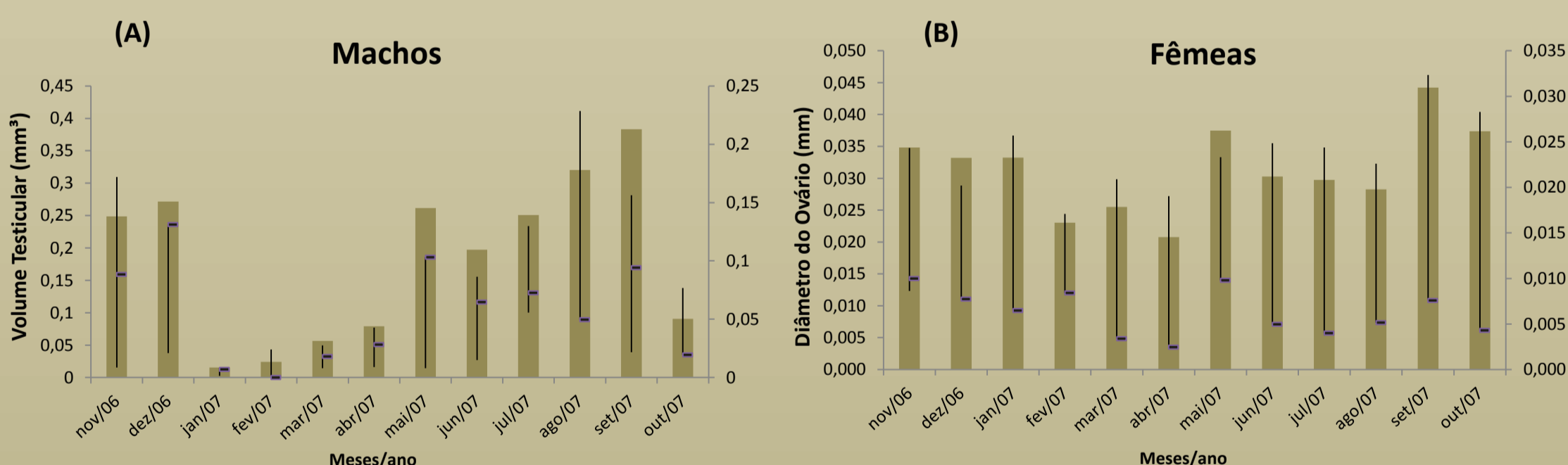


Figura 2 – Variação mensal do volume testicular (A) e diâmetro do ovário (B) de *H. uruguayensis*.

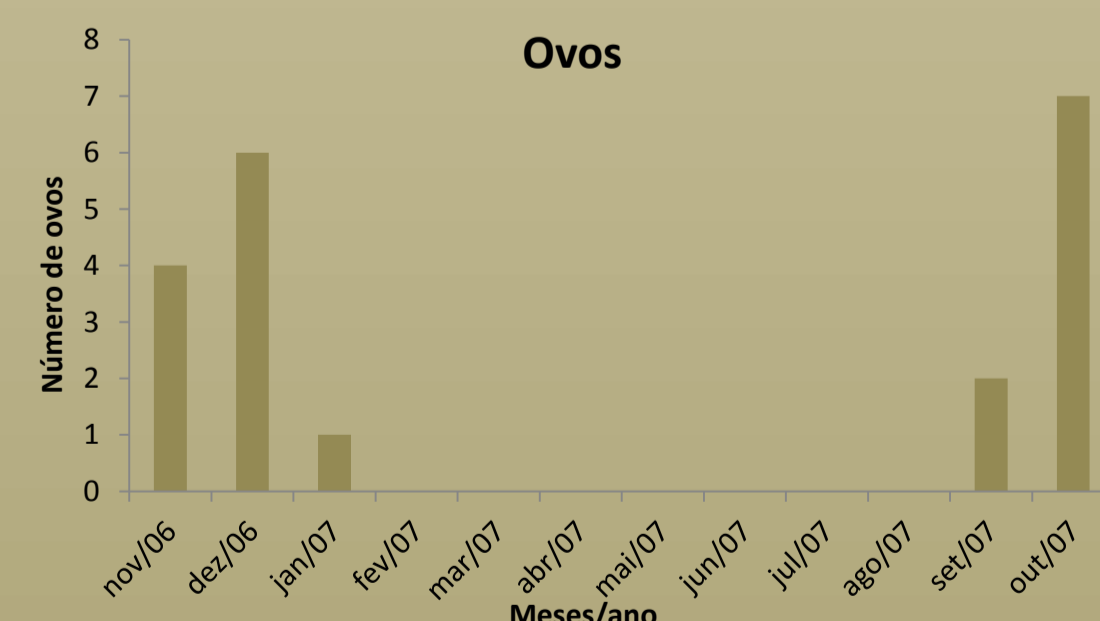


Figura 3 – Distribuição mensal do número de ovos de *H. uruguayensis*.

Discussão

Os dados obtidos indicam que *H. uruguayensis* é uma espécie ovípara com ciclo reprodutivo sazonal entre os meses de setembro e janeiro, descontínuo e anual. A presença simultânea de folículos em vitelogênese e ovos nos ovidutos entre setembro e janeiro sugere que há mais de uma postura na mesma estação reprodutiva. Nota-se também que o pico de tamanho das gônadas de machos e fêmeas coincidem em setembro, mês em que observou-se as primeiras fêmeas ovigeras, ajuste característico de lagartos de zonas temperadas.